
COMUNIDADES EDUCADORAS

RIO GRANDE DO NORTE

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA PARCEIRA

INSTITUTO CULTIVA



MARÇO/2025

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6a à 9a séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos maisurgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensinopúblico brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.

ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de fevereiro de 2025 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de início da parceria em Março de 2024 até março de 2025.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO

03 a 07 de fevereiro de 2025

Dia 03 de fevereiro de 2025

Reunião

Equipe do Instituto Cultiva com Articulador(as), Janaina (SEEC) e Breno e Louise (IFRN)

Após boas-vindas e acolhida, Nayraline apresentou ao grupo Breno e Louise como membros de uma equipe ampliada para acompanhamento dos encaminhamentos educacionais nas escolas. Esclareceu que eles farão o trabalho com a parte educacional (e por isso participarão dos planejamentos), enquanto o acompanhamento dos encaminhamentos de saúde e assistência social permanecem com as técnicas das Direc's (ponto focal).

Destacou que eles farão o monitoramento dos encaminhamentos educacionais de algumas escolas (cuja lista foi mostrada) e que devem dialogar com elas nesse sentido. Eles serão inseridos no grupo de whatsapp. Falou da avaliação positiva da presença do (as) articulador (as) feita pelos diretores, no diálogo e discussão dos casos, opiniões que ouvimos ao percorrer as escolas. Louise e Breno se apresentaram ao grupo.

A seguir foi apresentada a nova articuladora, Gedriana, ligada à SUESPE, importante ponte em casos de AEE. A seguir, Nayraline explicou seu novo papel de coordenadora do Comunidades Educadoras no RN, para assuntos da metodologia, dúvidas e acertos. Ademir coordena a parte da governança. Agradecendo a presença de todos, Nayraline abriu o 2º momento da reunião, a escuta do grupo.

A articuladora Adriana propôs participarem das jornadas pedagógicas. Algumas escolas estão perdidas sobre os encaminhamentos educacionais, é preciso direcionar e sensibilizar para o acolhimento de estudantes. As famílias se sentem sozinhas nos casos de dificuldade de aprendizagem.

As articuladoras Julia, Jarciane e Débora foram chamadas na EE. Santos Dumont para a jornada pedagógica. Montaram uma apresentação com os papéis da escola, dos diretores, dos pontos focais e do (as) articulador(as). Irão abordar o tema da Educação Especial. Emília e Hemiliane também participarão. Irão estar presentes também na EE Stela Wanderley.

A articuladora Jarciane relatou que muitas escolas não tiveram retorno dos "pontos focais" A escola questiona a validade de uma segunda lista. Ainda há casos de resistência neste sentido, como a EE Dulce Wanderley. Algumas se sentem "desamparadas" pelos pontos focais, destaca que esse é um ponto a pensar antes de começar o trabalho de 2025: criar e fortalecer vínculos com as escolas. Tem escola que está desarticulada do Comunidades Educadoras, como a EE José Fernandes Machado. Em resumo diz-se que os pontos focais não estão mantendo o apoio às escolas. Janaina citou a EE Djalma Aranha, que recebeu recursos e pode ser estimulada a empregar num encaminhamento educacional. Pode usar o dinheiro para recursos gráficos.

Nayraline vai colocar a lista de escolas que já iniciaram encaminhamentos educacionais no whatsapp e pede ao (às) articulador(as) que completem informações, sobre quais tem algum problema, ou quais avançaram, quais já tem nova visita prevista, precisam ter formação ou uma maior presença do Instituto Cultiva. Para Breno e Louise acompanharem também. A seguir falou da futura avaliação de impacto, em grupos focais. Jarciane disse que os diretores têm dúvidas sobre a rede de proteção, qual é o papel da escola. Reforçamos que o/a articulador(as) devem ficar à vontade para fazer formação, temos documentos, é estudar e ir a campo neste trabalho. Rafaela ressaltou a necessidade de um plano estratégico de comunicação entre as direções e os pontos focais e estimulou que o grupo abra diálogo com os diretores. Na falta de carro para visitas, uma ação positiva é agir no diálogo com as direções.

A articuladora Hemiliane falou das perguntas sobre assistência e saúde. Retorno às escolas é feito com informações para o gestor, mas nesses campos não tem informações. 80% da demanda das visitas é de saúde e assistência, que impactam diretamente a frequência e a aprendizagem. Necessidade premente é de uma rede de proteção efetiva. Janaina lembrou que com essas secretarias há problemas de parceria. Há casos de conversa direta com as equipes de base, para encaminhamentos mais urgentes.

Precisa repactuar. Voltar nos municípios e reiniciar as parcerias. Paula falou da reunião com a promotora de saúde, para quem a dificuldade de articulação é real. Ela vai retornar à equipe cultiva sobre o que conseguir em termos de diálogo. Emília informou que Ceará Mirim, Natal e Parnamirim reduziram os índices de infrequência.

Segundo dados no Sigeduc, metade das regionais reduziram a evasão. Ainda é preciso fortalecer convênio com entidades parceiras para suprir atendimentos em psicologia, a partir do Cultiva que oferece visibilidade. Sugestão ampliada para atendimentos pedagógicos, odontológicos, em fisioterapia, T.O. As articuladoras citam a possibilidade de estágio para estudantes da UFRN, UNP Uni RN e Uni Nassau. As Articuladoras têm contato em algumas dessas instituições, e podem mediar um encontro para uma próxima visita.

Sobre a assistência social, Rafaela apontou que o melhor caminho é mapear programas, projetos e serviços do terceiro setor no território, para encaminhamentos.

Na sequência foi apresentado o ppt sobre o planejamento para 2025 com destaque para fomentar territórios em rede, fóruns de boas práticas com vistas à política de cuidado como humanização na educação. Debora informou que a Suespe tem programa de escuta com adolescentes de anos finais, metodologia que pode ser aproveitada em grupos focais. Num 3º momento, foi feita apresentação da nova plataforma. Jarciane pontuou que as escolas pedem para não criar mais trabalho e que 2025 é ano de “recomposição de aprendizagens” e cita um pedido de não tirar o foco do professor. Nesse sentido teme que a demanda de indicação de visitas possa criar resistência em relação ao Comunidades Educadoras. Emília relata que a maior dificuldade dos professores é o lançamento de dados no sistema, há casos de visita feita por professor, que não se lança os dados. Neste ponto Rafaela ressaltou que é importante compreender o processo e traçar estratégias para atuar. Vamos contar com os poucos que podem e querem colaborar. É mais uma tecnologia para ajudar. Duas escolas de Ceará Mirim pediram formação sobre o programa para a próxima semana.

O 4º momento da reunião foi de orientação geral: para que cuidem de não omitir dados que esclareçam o caso. Insistir em perguntas que expliquem situações para ajudar nas análises e encaminhamentos da consultoria.

Foi solicitado que sejam impulsionadas as redes sociais do Cultiva/Comunidades Educadoras/RN para sensibilizar e mostrar a realidade do trabalho no momento das visitas, o que ajudará a quebrar resistências. Janaina cobrou vídeo completo das falas das articuladoras.

Sr. Francisco Pontes, administrador financeiro da Funcern

Nayraline fez a apresentação do Comunidades Educadoras, falou das 3 áreas que compõem a rede de proteção, com destaque da educação no processo de conhecer melhor o estudante, sua família e território.

Apresentou o fluxo e a plataforma, citando a consultoria e esclareceu o papel de Breno e Louise. O Sr. Francisco perguntou sobre a meta de atendimentos. Falou-se que o Comunidades Educadoras se articula com outros programas da SEEC, para melhoria nas aprendizagens, porém numa perspectiva freireana e humanizada. Comentamos sobre questões de evasão, formação inicial de professores, índices do IDEB, os limites dos serviços de saúde e assistência social para atendimentos no fluxo do programa.

O Sr Francisco falou que o IFRN tem parceria com a SEEC em trabalhos com gestores na proposta de melhoria nas aprendizagens. Citou que o Projeto Pé de Meia nasceu no IFRN e que Breno e Louise têm boas chances para trazer outras pessoas para a parceria Instituto Cultiva/IFRN.

Dia 04 de fevereiro de 2025

Jornada Pedagógica 2ª DIREC

Participamos da Jornada Pedagógica da 2a Direc, em Parnamirim, a qual tem o título "Avaliação e recomposição das aprendizagens: desafios e perspectivas para garantir a equidade".

Nayraline foi palestrante na parte da manhã e tarde. Ela abordou abandono e evasão escolar, na apresentação intitulada "Evasão escolar: do contexto de crise ao processo de decisão". Ao final mencionou as fases do desenvolvimento humano, cujos banners da 2a Direc foram entregues hoje.

Na parte da manhã Rafaela e Paula, na companhia de Janaina visitaram a Secretaria de Saúde. Foram atendidas por responsáveis pela atenção básica de saúde e de atenção especial, esta sinalizou que nossa equipe visite os CAPS de Parnamirim e estabeleça contato com os diretores dos mesmos, sendo este um primeiro contato para futuro pacto de parceria desta secretaria com o Comunidades Educadoras.

Reunião

Coordenação do Comunidades SEEC e Instituto Cultiva

Às 09h foi iniciada a reunião na SEEC pelas consultoras Nayraline, Rafaela, Paula e Rita com as coordenadoras Ysla e Janaina, com o objetivo de ajustarmos pactuação e repactuação com as secretarias de saúde e assistência dos municípios que abrangem o Programa, para potencialização dos encaminhamentos.

Nayraline explicou a função dos professores do IFRN, Bruno e Louise, no Programa, que se resume a dar continuidade aos encaminhamentos educacionais já iniciados em 2024, indo nas escolas e sensibilizando gestores e professores, bem como realizando formações conforme as necessidades para novos encaminhamentos, sempre com o apoio da equipe de consultoras do Instituto Cultiva.

Ficou acordado que a SEEC, conforme normas contratuais a serem estabelecidas, sob responsabilidade de Ysla, dê início a um diagnóstico de entidades parceiras para atendimento de alguns encaminhamentos de saúde, tendo em vista acordos com Instituições de ensino de graduação de psicologia para darem suporte na demanda de casos de adoecimento psíquico dos estudantes e famílias do Programa.

A consultora Paula fará levantamento das famílias que necessitam de acolhimento e/ou tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, assim como, acompanhar o andamento dos diálogos com as articuladoras Jarciane e Júlia que se colocaram à disposição para contribuir com o processo.

Foi relatado pela consultoria a dificuldade de estabelecer contato e dar andamento e devidos retornos aos encaminhamentos do Programa pelos Pontos Focais das Direc 1 e 5. Foram dadas sugestões para talvez solucionar tais problemas com a possibilidade de troca dos responsáveis pelo monitoramento por 4 articuladoras mais envolvidas no Programa, sendo estas substituídas, perante autorização da Secretaria de Educação (Propostas: 1ª DIREC - Emília, Jarciane e Adriana; 5º DIREC - Débora)

Definida data da próxima visita da equipe para a semana de 10 a 14/03 devido a primeira semana de março ser carnaval, e que as reuniões com as coordenadoras do Programa e equipe de consultoria será quinzenal, com a primeira marcada para 13/02.

Como encaminhamento para a próxima visita ficou estabelecido retomar as visitas para repactuação e formação nas secretarias de Assistência Social dos municípios, a saber:

Natal: Visita de repactuação do protocolo

São Gonçalo: Visita de repactuação do protocolo e formação com as equipes dos equipamentos

Extremoz: Visita de pactuação e formação

Parnamirim: Visita de Repactuação (Rafaela fará contato)

Macaíba: visita aos equipamentos para monitoramento dos casos

Ceará-mirim: visita aos equipamentos para monitoramento dos casos

Reunião

Técnicos do IFRN (Louise e Breno)

Reunião da equipe com Breno e Louise, representantes do IFRN que irão dar seguimento aos encaminhamentos educacionais já iniciados e estabelecer contato e formações necessárias para dar início nas escolas que ainda não começaram.

Ficou acordado que durante dois dias da semana eles irão realizar visitas nas escolas e retomar contatos para elaboração de Planejamentos para os encaminhamentos educacionais, a partir de planos de ação já iniciados pela equipe do Instituto Cultiva. As visitas serão iniciadas nos municípios de Ceará Mirim e Parnamirim.

Ficou acordado que o Plano de Trabalho deles acontecerá do dia 3 de fevereiro até o dia 30 de abril conforme pagamento já realizado.

Dia 06/02

Formação com Professores da EE Régulo Tinoco

Nayraline e Paula estiveram presentes na Jornada Pedagógica da EE Régulo Tinoco onde dialogaram com os/as professores/as sobre a temática relacionada a "Educação Integral para novas aprendizagens". Houve uma participação ativa dos/as docentes que partilharam os seus desafios e a importância de um trabalho mais próximo junto aos estudantes.

Formação com professores da EE Maria Queiroz- Natal/ RN

Rafaela e Rita estiveram presentes na Jornada Pedagógica da EE Maria Queiroz, acompanhadas do prof. Breno e da profa Louise, do IFRN, responsáveis pelo acompanhamento dos encaminhamentos educacionais junto às escolas. Foi feita apresentação do programa Comunidades Educadoras para a direção da escola e 10 professores (as). Houve um bom acolhimento dessa apresentação e foi solicitado o retorno de nossa equipe para aprofundamento nos encaminhamentos educacionais, dado o pouco tempo disponível para nossa apresentação (20 min). Importante destacar que a demanda da direção da escola em relação ao retorno dos casos visitados em 2024, uma vez que

não possuem nenhuma informação quanto aos direcionamentos que foram dados. Cabe destacar alguns pontos importantes na fala da coordenação da escola se direcionando aos procedimentos que serão adotados com os estudantes que estiverem “tumultuando” nos corredores, sendo estes convidados a se retirar da escola e retornar para sua residência. A direção da escola compartilhou uma lista com aproximadamente 80 estudantes com necessidades especiais para o ano escolar de 2025, superando 2024 que estavam com 50.

Formação com Professores da EE Arquiteta Elizabeth

Nayraline e Paula estiveram presentes na Jornada Pedagógica da EE Arquiteta Elizabeth onde apresentaram o programa para os/as professores, juntamente com os encaminhamentos educacionais. Os/as professores/as pontuaram a importância do programa para um acompanhamento mais qualificado, apresentando também alguns desafios já recorrentes em relação ao território violento onde os/as estudantes estão presentes, assim como, o desafio de comunicação e devolutiva do conselho tutelar. Ao final, a professora que acompanha os estudantes no AEE se colocou à disposição para realizar o atendimento dos/as alunos/as envolvidos no programa.

Formação com professoras da EE Marluza Almeida -Macaíba/RN

Rafaela e Rita estiveram presentes na Jornada Pedagógica da EE Marluza Almeida, município de Macaíba, para apresentação do programa Comunidades Educadoras, com ênfase nos encaminhamentos educacionais. Estavam presentes prof Breno e profa Louise do IFRN, que farão o acompanhamento dos encaminhamentos educacionais junto às escolas. O grupo foi participativo, dialogamos sobre o GTD iniciado em novembro de 2024 no trabalho com a horta comunitária. Ao final, a diretora Aline iniciou com Louise e Breno o alinhamento de uma visita de alunos da escola a uma unidade do IFRN. Tal proposta sera estruturada para este 1º semestre

Dia 07/02

Formação com os Professores da EE Arnaldo Arsênio - Parnamirim/ RN

Rafaela e Rita estiveram presentes na Jornada Pedagógica da EE Arnaldo Arsênio, município de Parnamirim, para aprofundamento na apresentação dos encaminhamentos educacionais. Estavam presentes também as articuladoras Julia Mayo (que atua nesta escola) e Jarciane. Dado que do grupo de 15 professores (as), incluindo 2 coordenadores, seis professores (as) não tinham tido formação sobre o Comunidades Educadoras, esta foi feita pelas articuladoras. A seguir foi feita apresentação detalhada dos encaminhamentos educacionais, com intervenções muito pertinentes de algumas professoras, sobre casos de infrequência e sua penalização nas reprovações.

Apresentação do Programa na Escola União do Povo - Natal/RN

Estava agendado a apresentação do Programa e dos Encaminhamentos Educacionais por Nayraline e Paula. Ao início passamos o vídeo do documentário do RN, e logo nos primeiros slides da apresentação do Programa um dos professores pediu a palavra e fez os seguintes questionamentos: "Qual a intenção da Secretaria de Educação contratando uma ONG para exercer o papel dela? Por que não usa o dinheiro da consultoria e investe nas escolas? Isto é desvio de dinheiro? Por que pessoas de fora do Rio Grande do Norte? A Secretaria está escondida atrás do Programa! Será que terá continuidade quando mudar o Governo da Fátima?"

Uma outra professora relatou não ter feito psicologia para ouvir os problemas dos estudantes e reclamou da responsabilização para além de dar o conteúdo das aulas.

Um outro professor afirmou não se sentir responsável pelos problemas e vulnerabilidades dos alunos, e que em situações onde os estudantes verbalizam qualquer tipo de violência, seja física ou sexual em casa, ele jamais irá fazer algum tipo de notificação ou preocupar-se com isso, pois adolescentes "mentem" muito, e ele não se sente omissos por isso, e não vê motivo para acreditar nas falas das possíveis vítimas, pois todas as vezes os estudantes "inventam" histórias por não gostarem do pai ou do padrasto. "E por que não acreditar no padrasto"?

Após as falas destes professores, foram citados pela consultoria o Art. 277 da Constituição e o artigo 5 do ECA, a lei da escuta protegida, a cumplicidade dos atos de violência diante da omissão. Fizemos também alerta da presença deste professor em sala de aula para o diretor Ivanilson que justificou com doença mental o posicionamento do professor.

Uma das professoras ao final veio nos pedir desculpas pelas falas do professor, dizendo: "Ele usa sempre esse tipo de fala por ser "de direita" e está voltando de licença médica por distúrbio psiquiátrico.

Por fim, não foram apresentados os encaminhamentos educacionais por motivos de pouca aceitação da consultoria dentro da escola.

Formação de professores da EE Djalma Aranha - Natal/ RN

Rafaela e Rita participaram da Jornada Pedagógica da EE Djalma Aranha. Foi feita apresentação do programa Comunidades Educadoras para um grupo de 15 professores (as) incluindo a coordenadora pedagógica Isabele e o diretor Cláudio. Foi feita apresentação do programa Comunidades Educadoras, com ênfase nos encaminhamentos educacionais. Ao final, a coordenadora Isabele solicitou apoio para implementação do GTD, que pretende iniciar em breve com alunos do Avexadas, na perspectiva da recomposição das aprendizagens.

Formação de professores da EE Augusto Xavier (Ceará Mirim)

As consultoras Paula e Nayraline estiveram na EE Augusto Xavier para formação sobre os Encaminhamentos Educacionais do Programa Comunidades Educadoras junto aos professores/as da escola. Foi um momento de muito diálogo e participação dos/as docentes na perspectiva de pensar estratégias humanizadas de acolhimento e acompanhamento dos/as estudantes, partindo do lugar de trabalho de cada um/a. Receberam com bastante entusiasmo a proposta dos encaminhamentos educacionais.

Encaminhamentos

- 1- Diálogo com a secretária sobre os pontos focais (DIREC'S) - propostas de substituição:
1ª DIREC: Emilia, Jarciane e Adriana/ 5ª DIREC: Débora;
- 2 - Listagem das escolas sem encaminhamentos e já com visitas realizadas (cada articuladora sinalizar no grupo);
- 3 - Convênio e parcerias com universidades - link articuladoras Jarciane e Júlia (Responsável do Cultiva: Jéssica) - ver questão do modelo de contrato: Ysla;
- 4 - Levantamento de famílias em processo de adoecimento psíquico (Responsável: Paula);
- 5 - Datas para as próximas visitas:

Março:

- 10 a 14 de março de 2025
24 a 28 de março de 2025

Abril:

- 07 a 11 de abril de 2025
22 a 25 de abril de 2025

Maio:

- 05 a 09 de maio de 2025
26 a 30 de maio de 2025

- 6 - Reunião com as Coordenadoras do programa (Cultiva e SEEC): quinzenal.

2. ANÁLISE DE DADOS

No mês de fevereiro de 2025 foram realizadas trinta (30) visitas a famílias de estudantes da Rede Pública Estadual da Região Metropolitana de Natal. Nessas visitas foram aplicados onze (11) questionários e dez (10) deles ensejaram análises da equipe de consultoras do Instituto Cultiva.

3. BALANÇO DA PRIMEIRA ETAPA DE EXECUÇÃO: MARÇO 2024 A MARÇO DE 2025

3.1 VISITAS ÀS FAMÍLIAS

O programa Comunidades Educadoras no Rio Grande do Norte deu início às suas atividades no mês de fevereiro de 2024 realizando, dentre as inúmeras atividades de implementação, formações sobre a execução e essência do programa, diálogos com as secretarias parceiras e escolas, assim como, as visitas aos domicílios dos estudantes das escolas da rede pública de ensino.

Doze articuladoras e seis pontos focais (alocados nas DIRECs), técnicos que realizam o trabalho de campo e diálogo com as escolas inseridas no Comunidades Educadoras, se somam às secretarias parceiras para atendimento de 64 escolas da rede, distribuídas na capital Natal e nos municípios de São Gonçalo, Extremoz, Macaíba, Ceará Mirim e Parnamirim.

Foram realizadas aplicados 372 questionários (data de corte: 03/02/2025) em família de estudantes que apresentavam sinais de violência, fome, problemas de aprendizagem, sinais de adoecimento psíquico, infrequência escolar, dentre outros. Do total geral dessas visitas, 95,3% são considerados casos urgentíssimos, ou seja, casos que necessitam de um acompanhamento de forma mais urgente, entre 07 a 15 dias após o registro na plataforma do programa, segundo protocolo estabelecido com as secretarias e escolas. Além do processo de diagnóstico realizado pelas escolas, é considerado também o cenário atual onde os adolescentes e jovens inseridos no programa se encontram.

Sabemos que a pandemia da COVID 19 iniciou ou potencializou inúmeros processos de adoecimento psíquico em toda população mundial, especialmente nas crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Além da questão do problema sanitário e de afastamento social, tendo em vista a etapa desafiadora de saída da pré adolescência e início da adolescência, os adolescentes e jovens vivem nessa etapa situações específicas de processos biológicos e de socialização que atingem diretamente a forma como eles/as conversam, lidam com as transformações e acompanham seu desenvolvimento social e escolar.

De acordo com os dados do programa, o principal motivo indicado pela escola para visita à casa do estudante está relacionado a suspeita de adoecimento psíquico (apático, sinais de depressão/tristeza, ansioso ou agitado) com 109 casos o que equivale a 29,3% do total. Ao investigar sobre o estado de saúde mental dos estudantes visitados, os dados mostram que 161 casos (43%) deles relataram sentir-se ansiosos, 50 estudantes (13%) apresentaram sentimentos de tristeza e depressão, 31 (8%) demonstraram nervosismo e agitação, e 24 (6%) expressaram medo ou insegurança, o que reforça a necessidade de um suporte emocional mais eficaz, direcionado e contínuo. É fundamental ressaltar que o ambiente em que o estudante está inserido exerce uma influência direta sobre sua saúde mental e bem-estar. Isso evidencia a necessidade de considerar não apenas os fatores individuais, mas também os contextos sociais como determinantes que impactam diretamente essas condições.

Os dados analisados reforçam essa perspectiva, ao evidenciar que, nos sinais de depressão ou sofrimento mental e psíquico observados pelas articuladoras comunitárias, 27% dos casos apresentam sinais tanto na família quanto no estudante; demonstrando uma interação direta entre o contexto familiar e o estado emocional do estudante. Além disso, 22% apresentam sinais exclusivamente nos estudantes. Ainda sob a ótica do articulador, 149 estudantes, junto com suas famílias, necessitam de acolhimento para demandas de saúde.

O segundo motivo apontado pelas escolas para visita está relacionado a Problemas de Aprendizagem, com um total de 84 casos, o que equivale a 22,6 % do total geral. As observações realizadas pelas articuladoras no ato da visita, juntamente com o que é abordado pela escola sobre o perfil e situação dos estudantes, mostram que o baixo rendimento escolar ou o não acompanhamento das atividades em sala de aula ou no contexto geral da escola está relacionado a processos de agressividade, abandono parental, estudantes/mães/famílias com adoecimento psíquico, público inserido no acompanhamento da Educação Especial, estudantes em situação de trabalho infantil, pobreza, repetência, dentre outros.

Outro fator relevante na perspectiva pedagógica do acompanhamento é o quantitativo de estudantes em situação de infrequência escolar: 57 casos de infrequência, evasão ou abandono da escola. A gravidade da situação está no fato de que 15% dos estudantes do Ensino Fundamental II dos municípios participantes do programa está em tal situação, sabendo-se que aí se configura a desproteção e a violação de direitos desses adolescentes, cuja premissa de vida nessa fase é que estejam em formação no ambiente escolar.

Se cruzarmos esse dado com a situação de insegurança alimentar, que na visita domiciliar é um dado da percepção do articulador, através da questão “Você vê sinais de fome?”, encontramos um recorte de 12 alunos, perfazendo 21%, ou seja, quase 1/4 do montante de alunos em situação de infrequência está também em situação de fome e distante do equipamento que poderia prover acolhimento na oferta de alimentação sadia e farta. Trabalho infantil, mudança de domicílio, doença crônica, receio de bullying e deficiência que dificulta a frequência (TEA) estão entre os fatores de infrequência, evasão e abandono. Metade também reside em bairros com altos índices de violência.

Partindo dessa análise é importante destacar o cenário de estudantes em situação de vulnerabilidade social e risco, expressando o número de famílias imersas em contextos de fome e pobreza extrema. Durante as visitas realizadas foram identificadas 88 famílias com sinais de fome, representando 23,46% do total.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o Estado do Rio Grande do Norte possui uma população de 3.302.729 (dados do IBGE 2022). Dentre essa população, 2.040.103 pessoas estão cadastradas no Cadastro Único, e 1.282.341 delas recebem o benefício de transferência de renda do Bolsa Família, com um valor médio de R\$ 672,41 por família.

A realidade das famílias atendidas pelo programa reflete claramente os dados apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Das 88 famílias identificadas, 30% possuem cinco ou mais integrantes residindo no mesmo domicílio, 38,63% vivem em residências alugadas e 59% estão inseridas no Bolsa Família. Isso evidencia a necessidade de repensar as políticas públicas disponíveis no Estado a partir de uma perspectiva integral, levando em conta a intersecção dos diversos fatores que afetam a qualidade de vida da população. Essa abordagem pode contribuir para uma maior efetividade e sustentabilidade das ações governamentais em suas múltiplas dimensões.

3.2 DOS ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

Partindo desses dados, o Programa Comunidades Educadoras atua tanto para aproximar as famílias da escola, como também para que elas se sintam parte dos processos escolares de seus filhos, assumindo a garantia do funcionamento da Rede de Proteção e intersetorialidade junto à saúde e assistência, para que a dignidade humana dessas famílias e a garantia de direitos de seus filhos e suas filhas sejam efetivados de maneira integral.

Com isso o programa propõe ações e projetos que atuam diretamente no fortalecimento da autonomia das famílias e no acompanhamento individualizado dos estudantes nas escolas. Para isso são propostos projetos que qualifiquem e consolidem a atenção pedagógica aos estudantes nos casos de infrequência, evasão, dificuldades de aprendizagem, tristeza, depressão e sinais de abandono, chamado de Atendimento Domiciliar; projeto direcionado ao desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdos curriculares, assim como, no fortalecimento da dimensão grupal e de socialização dos estudantes, chamado Grupo de Trabalho Diferenciado – GTD; o projeto Círculo de Famílias que nasce da necessidade emergente em fomentar ações efetivas de aproximação entre família e escola, promovendo espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares, através de rodas de conversa, facilitando a discussão de temas transversais, dentre outras ações; e, o Avexadas para Aprender que tem como principais objetivos combater a cultura do fracasso escolar entre estudantes em situação de distorção idade-série, promovendo um ambiente de aprendizagem que amplie a leitura de mundo.

Durante os meses de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, elegemos 20 escolas estaduais para a equipe técnica do Instituto Cultiva se dedicar aos encaminhamentos educacionais, o que resultou em 193 casos atendidos pelo GTD, 06 casos de acompanhamento pelo Atendimento Domiciliar; 04 casos direcionados para o Atendimento Educacional Especializado - AEE; 26 casos direcionados para o Avexadas para Aprender e, 04 casos que foram solucionados em diálogo com a própria articuladora comunitária.

Segundo o Sistema Integrado de Gestão da Educação - SIGEDUC, houve uma diminuição da infrequência escolar em duas DIREC's. Considerando a 1º DIREC houve uma diminuição de 5.5% nos casos de infrequência entre os anos de 2023 e 2024 e na 2º DIREC uma diminuição de 14.5%. Resaltamos que em tais regionais há a atuação do Programa Comunidades Educadoras que podem ter impactado nos resultados positivos tendo em vista que é um dos indicadores do programa.

As 20 escolas foram atendidas por uma força tarefa da equipe de consultoria do Instituto Cultiva. Foram reuniões, formações e visitas, além de acompanhamento de atividades de GTD, Círculos de Família e planejamentos. Essas escolas foram escolhidas do universo de 64 envolvidas no programa por conta de terem um diálogo mais próximo com as DIRECs. A intenção era criar um efeito-demonstração a ser seguido pelo restante das escolas estaduais. O próximo passo deverá ser o acompanhamento das outras 44 escolas com a realização de reuniões técnicas, formações, planejamentos, visitas, acompanhamento das atividades.

Para a Assistência Social foram encaminhados 88 casos. Isso representa aproximadamente 23,6% do total de casos que necessitam de encaminhamentos urgentes, seja para as intervenções de baixa e/ou média complexidade, indicando a necessidade de políticas públicas mais eficazes ou de programas de prevenção que abordem as causas latentes, como vulnerabilidades sociais e financeiras enfrentadas pelas famílias e estudantes. Dentre estes, se destacam os encaminhamentos para o CRAS com vistas a realizar acompanhamento em virtude da fragilidade de renda das famílias bem como da fragilidade dos vínculos familiares. Ao CREAS se destaca as situações de violências intrafamiliares, abuso sexual e abandono.

Na área da saúde, foram encaminhados 63 casos, representando aproximadamente 17% do total. Este dado reforça a relevância de manter a continuidade do acompanhamento especializado, a fim de assegurar suporte adequado às demandas apresentadas e promover uma assistência integrada aos adolescentes e suas famílias. Ademais, destaca-se a urgência na implementação de medidas voltadas ao aprimoramento da gestão da saúde municipal, com vistas a otimizar os recursos disponíveis e atender de forma mais eficiente às necessidades da população.

As intervenções intersetoriais, que integram ações voltadas para além do indivíduo, incorporando dinâmicas familiares e sociais, incidem no bem-estar e a saúde mental. Tais intervenções devem priorizar a articulação entre escolas, unidades de saúde e redes de apoio, promovendo estratégias que assegurem suporte psicológico, emocional e social, visando não apenas o tratamento, mas também a prevenção e a promoção de um ambiente mais saudável para o desenvolvimento dos estudantes e de suas famílias.

É importante destacar que ao final do ano de 2024 aconteceram eleições municipais e com elas uma forte tendência de mudança das equipes gestoras das secretarias municipais de saúde e assistência envolvidas com o Programa, o que exigirá reafirmação dos protocolos estabelecidos para encaminhamentos de casos urgentíssimos. Além disso, destaque-se que durante as duas primeiras fases do projeto, mesmo com esforços ensejados pela equipe do Instituto Cultiva, pela equipe de Coordenação do Projeto do Rio Grande do Norte, e mesmo pelo gabinete de SEEC - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, algumas Secretarias Municipais não se engajaram no projeto, caso da Secretaria de Saúde do Município de Natal e da Secretaria de Assistência Social de Extremoz, o que exige o reforço do diálogo com essas Secretarias e, por conseguinte, com as Unidades Básicas de Saúde e com os Centro de Referência de Assistência Social dessas localidades.

3.3 DAS FORMAÇÕES

Um dos pilares do Comunidade Educadoras é a formação continuada. Nesse sentido, durante toda e segunda etapas, mensalmente, se realizaram encontros formativos com as Articuladoras Comunitárias e com os Pontos Focais (Técnicos das Direcs responsáveis pelos encaminhamentos), além de encontro com gestores.

Em relação à formação das Articuladoras, destacaram-se a formação inicial (técnicas de entrevista, formação sobre o sistema de lançamento dos dados, discussão e conhecimento do instrumental de entrevista) e encontros mensais para aprimorar os instrumentos, para diálogo sobre a rotina de trabalho, para aprimorar a técnica de entrevistas.

No que tange aos pontos focais, foram realizados encontros mensais para discussão dos encaminhamentos, para formação sobre sistema de monitoramento dos encaminhamentos, para formação sobre os encaminhamentos educacionais.

Já a formação dos gestores escolares envolveu a apresentação do programa, discussão sobre os casos motivadores de visitas, apresentação e formação dos encaminhamentos educacionais.

É importante destacar que esse processo permanente de formação é o que garante que as equipes (Articuladoras e Pontos Focais) estejam sempre preparadas para agir e reagir a cada uma das situações que se apresentam no trabalho do dia a dia, além de estarem preparados para assumir o programa, inclusive do ponto de vista do planejamento, assim que a consultoria se retirar.

3.4 DA REDE DE APOIO

Outro importante pilar do Comunidades Educadoras é o fortalecimento da rede de apoio e acolhimento dos estudantes da rede. O Estado conta com rede de saúde pública (UBS) e rede pública de Assistência Social (CRAS), a chamada rede primária, além de contar com a rede especializada (secundária). O intuito do Comunidades Educadoras é integrar essas redes, fazer que elas funcionem de forma conjunta, que os estudantes sejam compreendidos e atendidos de forma intersetorial.

Saúde, Educação e Assistência Social têm que atender os estudantes e suas famílias de forma a proporcionar as condições para que os estudantes não tenham nenhum impedimento para frequentar a escola e que possa atrapalhar seu rendimento.

Durante as primeiras e segunda etapas do Programa a equipe do Instituto Cultiva fez reuniões, treinamentos e formações com gestores de saúde e assistência; equipes de saúde e de assistência social das UBS e CRAS, além de abrir diálogos com secretarias municipais, buscando estabelecer protocolos que dessem agilidade aos encaminhamentos considerados urgentíssimos advindos das visitas realizadas pelas Articuladoras Comunitárias.

Em muitos casos se obteve sucesso, conseguindo, inclusive, estabelecer prazos (15 dias) para retornos para os encaminhamentos urgentíssimos. Porém, em alguns casos as equipes foram trocadas, devido a troca de comando nas prefeituras municipais. Desse forma, há a necessidade de se retomar essas formações, reuniões e treinamentos com as equipes municipais de Saúde e Assistência. Além disso, repete-se, duas Secretarias Municipais não atenderam ao chamado para se engajarem no Programa.

3.5 DO SEMINÁRIO DO CONSÓRCIO NORDESTE

No mês de dezembro de 2024 foi realizado o Seminário “DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE”. Durante dois dias, a Rede Pública Municipal de Educação (Secretaria, Diretorias Regionais e Gestores Escolares), esteve reunida para debater as experiências exitosas de educação do Nordeste do Brasil. Em parceria com o Consórcio Nordeste, o Instituto Cultiva organizou o evento e pela primeira vez se reuniu as Secretarias de Educação do Nordeste para discutir a educação na região.

O Comunidades Educadoras, além o Avexadas Para Aprender, foram os Programas escolhidos para serem apresentados como experiências exitosas pelo Estado do Rio Grande do Norte.

O evento possibilitou que a Secretaria Estadual de Educação desse visibilidade ao trabalho que vem sendo realizado no Estado para diminuir a evasão e melhorar o desempenho dos alunos da Rede Pública, e o Comunidades Educadoras é uma dessas iniciativas.

Vale destacar que o evento socializou entre todas instâncias da SEEC - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, envolvidas na execução do Programa Comunidades Educadoras, um balanço dos resultados obtidos, além de receberem informações sobre os outros programas exitosos desenvolvidos no Nordeste.

3.6 DO SISTEMA DE LANÇAMENTO DE DADOS E ACOMPANHAMENTO DE ENCAMINHAMENTOS

Durante os últimos meses o Instituto Cultiva desenvolveu a otimização do sistema de lançamento de dados. Na última visita da equipe de consultoras, em fevereiro de 2025, este desenvolvimento foi apresentado às Articuladoras Comunitárias.

São várias novas funcionalidades que facilitarão o processo de inserção de dados, mas principalmente, de acompanhamento e gestão do Projeto por parte das Coordenações.

Além de algumas mudanças no questionário de visitas, para toná-lo mais objetivo e já incorporando novas questões para serem feitas às famílias, fruto da experiência desse primeiro ano de projeto, cada uma das equipes de coordenação ou operacionais terão, em tela, gráficos lhes apresentando os resultados em tempo real.

Porém, a principal mudança é a inclusão dos professores no processo. O professor tem a possibilidade de acessar uma área específica para acompanhar o desempenho de seus alunos e, com isso, automaticamente indicar os alunos que necessitam de visita das Articuladoras Comunitárias. Além disso, conseguirá com esse acompanhamento de desempenho modificar planos de aula conforme a necessidade de cada uma de suas turmas e de seus alunos.

Belo Horizonte, 09 de março de 2025



Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci
Instituto Cultiva – Presidente